

A paisagem urbana à luz da relação entre espaços privados e públicos: o caso dos bairros históricos de Lisboa¹

Marluci Menezes, marluci@lnec.pt

Investigadora do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

Resumo

Este trabalho discute o papel que as dinâmicas socio-espaciais que definem a relação entre espaço privado (casa) e espaço público (rua, larço, praça) detém na construção de paisagens urbanas. A discussão a ser encetada tem por referência zonas habitacionais e históricas da cidade de Lisboa, designadamente estudos realizados nos bairros da Madragoa e da Mouraria. Entende-se que os espaços privado e público não são excludentes mas relacionais, não só no que se refere as dinâmicas endógenas, mas também ao nível da relação com a envolvente urbana o que, muitas vezes, coloca problemas de integração socio-urbanística. Aborda-se a importância em «ler» a relação entre espaços público e privado a partir da ideia de que as práticas sociais são quem – através de um conjunto de operações que coloca em relação o masculino e o feminino, a casa e a rua, o privado e o público, o local e o global, jovem e velho, nós e os outros, sagrado e profano, tempo e espaço, tempo quotidiano e situações extraordinárias, lazer e trabalho, etc. – configuram e reconfiguram os significados do espaço, desse modo participando do processo de construção de imaginários urbanos, assim contribuindo para a construção paisagens culturais e urbanas.

Palavras-chave: dinâmicas socio-espaciais, paisagens urbanas, bairros históricos.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto “Sistemas construídos: memórias, práticas sociais e desenvolvimento urbano” presentemente em curso e enquadrado no Plano de Investigação Programada (PIP) do Laboratório Nacional de Engenharia civil (LNEC) para 2009-2012.